

UMA HISTÓRIA DE

*Confiança*

Nuno Coelho

UMA HISTÓRIA DE

*Confiança*

A INDÚSTRIA DA SABOARIA  
E PERFUMARIA  
NO SÉCULO XX PORTUGUÊS

L I S B O A  
T I N T A - D A - C H I N A  
M M X V I I

© 2017, Nuno Coelho  
e Edições Tinta-da-china, Lda.  
Rua Francisco Ferrer, 6A,  
1500-461 Lisboa  
Tels: 21 726 90 28/29/30  
E-mail: info@tintadachina.pt  
www.tintadachina.pt

Título: *Uma História de Confiança — A indústria da saboaria  
e perfumaria no século XX português*  
Autor: Nuno Coelho  
Prefácio: José Manuel Lopes Cordeiro  
Revisão: Tinta-da-china  
Composição e capa: Tinta-da-china (P. Serpa) e Nuno Coelho

1.ª edição: Abril de 2017

ISBN: 978-989-671-374-4  
Depósito legal n.º 424042/17

Este livro foi produzido a partir da investigação de doutoramento em Arte Contemporânea intitulada *O Design de Embalagem em Portugal no Século XX — Do funcional ao simbólico — O estudo de caso da Saboaria e Perfumaria Confiança*, apresentada ao Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, em 2013.

Todos os esforços foram realizados para identificar a autoria das imagens deste livro, recolhidas no âmbito da investigação académica mencionada. Como nem sempre foi possível, caso tenha informações sobre alguma delas, agradecemos a comunicação, para correção em futuras edições.

# ÍNDICE

Prefácio	7
Nota prévia	13
A higiene: história de uma evolução social entre os séculos XIX e XX	17
Uma cidade e uma freguesia: Braga e São Victor no século XIX	27
A Saboaria e Perfumaria Confiança	39
Os sabonetes Confiança: processos de fabrico e embalamento	175
As embalagens Confiança: um incrível espólio gráfico	187
Nota final	251
Bibliografia	253
Agradecimentos	255

# PREFÁCIO

---

---

---

---

No panorama das empresas nacionais, a Saboaria e Perfumaria Confiança apresenta uma característica muito particular, que deriva da relação que ao longo da sua existência entreteve com a cidade onde foi fundada, no longínquo ano de 1894. Essa característica decorre do facto de os seus produtos apresentarem nas embalagens, sem mais nenhuma indicação, a singela expressão «Confiança — Braga», transportando o nome da cidade um pouco para toda a parte, em Portugal e no estrangeiro. Estabeleceu-se, deste modo, uma relação, diríamos, identitária, que ufana os habitantes da cidade, com os produtos da fábrica da Rua Nova de Santa Cruz a actuarem como seus embaixadores, nas mais diversas paragens.

A imagem que a Confiança conquistou na sociedade portuguesa, e não apenas na bracarense, resulta igualmente, como Nuno Coelho salienta neste livro, de ter respondido a uma necessidade que na viragem do século XIX para o século XX se afirmava nas sociedades ocidentais: a institucionalização da higiene, resultante das «conquistas civilizacionais» que então se registavam, em particular a distribuição domiciliária de água. Os fundadores da Confiança responderam a essa nova situação criando uma fábrica de produtos de higiene, ou seja, inovando com a introdução de um novo bem, com o qual os consumidores ainda não estavam familiarizados,

*Para os meus pais*



## NOTA PRÉVIA

---

---

---

Fundada em 1894 na cidade de Braga, a Saboaria e Perfumaria Confiança é um dos melhores e mais antigos exemplos industriais do nosso país, aplicando desde a sua fundação um particular cuidado na apresentação dos produtos. A empresa permanece ativa ainda hoje, numa atividade que teve início ainda no século XIX, se estendeu ao longo de todo o século XX e continua no novo milénio. O seu espólio de embalagens e rótulos apresenta uma excepcional qualidade gráfica e uma vasta abordagem de temas, numa gama de produtos de consumo quotidiano. Foi uma das indústrias pioneiras em Portugal a tomar consciência de que uma cuidada apresentação dos produtos aliada à implementação de um conceito de marca seria sinónimo de sucesso comercial.

O dinamismo e a criatividade visíveis nas embalagens nos e rótulos dos produtos de marca Confiança são exemplo do melhor *design* gráfico que se realizou em Portugal ao longo da primeira metade do século XX. Os rótulos e embalagens foram inovadores não só pela sua impressionante qualidade técnica mas também pelo sentido estético na resolução dos problemas levantados pela mensagem comercial a transmitir. A Confiança é, então, símbolo de uma certa modernidade e sofisticação, num país ainda rural e conservador, geográfica e culturalmente distante do resto da Europa.

Símbolo da Confiança representando a humanização da indústria.



## UMA CIDADE E UMA FREGUESIA: BRAGA E SÃO VICTOR NO SÉCULO XIX

[...] ainda no alvorecer de 1900 [...] se cultivavam nas aldeias circunvizinhas da cidade muitas e interessantes indústrias, umas de real valor económico, outras de grande merecimento artístico.

Que se saiba — visto as crónicas, neste particular, serem muito parcas — eram vulgares as de chapéus, de sapataria, de acção e tecelagem, de pregaria, de metais e de olaria regional, revestindo especial importância, pelo seu cunho e valor artístico, as de marcenaria, as de veludo e damasco, as de sinos, as de imagens, as de ouro e prata.

Pode dizer-se, mesmo, que, sobretudo nas longas noites de Inverno, cada casa era uma pequena e adorável oficina. Os velhos teares de madeira, de que ainda sobrevivem alguns exemplares, embora raros, empregavam-se no fabrico de riscados, de cotim, de panos brancos, de colchas, de lenços de seda e de algodão.

As concentrações industriais, dispondo de apetrechamento mecânico, ensaiavam os seus primeiros passos e limitavam-se, em todo o concelho de Braga — segundo depoimentos contemporâneos — a meia dúzia de empresas. Entre outras, de menor importância, contavam-se a «Companhia Fabril do Cávado», de acção, de tecidos e de papel; a «Fábrica Social Bracarense», de chapéus; e a «Fábrica de Fundição de Sinos» — espécie de relíquia da actividade industrial.

[Aratijo, 1944, pp. 8-9]

Este relato, datado de 1944, deixa vislumbrar o ambiente em que surge a Saboaria e Perfumaria Confiança. O enquadramento

Transporte de matérias-primas da estação de caminhos-de-ferro para a Confiança, em 1913.

# SABOARIA E PERFUMARIA CONFIANÇA

RUA NOVA DE SANTA CRUZ, 107A 116  
Telef. Fábrica, 53. BRAGA End. Teleg. Regist.: CONFIANÇA



## AGUA DE CO- LONIA EXTRA

### PRODUCTOS Excelsior

Creme — Sabonetes — Stick

PASTA DENTIFRICA ODONTINE (superior)

### SABONETES MEDICINAIS

FLORES DE PORTUGAL — ROSAS DE MAIO, DIPLOMATA, PRIMOR  
E MUITOS OUTROS MENCIONADOS NAS NOSSAS TABELAS

## A SABOARIA E PERFUMARIA CONFIANÇA

No último quartel do século XIX, a industrialização está em marcha em Portugal e data desta época a fundação da Saboaria e Perfumaria Confiança, embora ainda não sob esta designação, através de escritura pública em 1894. Dois anos mais tarde, Aurélio Paz dos Reis produz o primeiro filme da história do cinema em Portugal, de curtíssimos 55 segundos, intitulado *Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança*. Mas, apesar de partilharem o mesmo nome, a Confiança da rua Nova de Santa Cruz em Braga em nada estava relacionada com a sua homónima retratada por Paz dos Reis, sendo esta uma fábrica de camisas situada na rua de Santa Catarina, no Porto. A coincidência do nome poderá estar na origem da afirmação errónea de Eduardo Pires de Oliveira, no seu livro *A Freguesia de São Victor* (Oliveira, 2001, p. 77), de que a Saboaria e Perfumaria Confiança é a fábrica retratada no filme de Aurélio Paz dos Reis.

Não é por acaso que o primeiro cineasta português recupera uma das *actualités* preconizadas pelo primeiro exercício de cinema dos irmãos Lumière, que consistiu em filmar as manifestações de maior relevância social da época. O cinema surge no contexto do século das invenções. Nas últimas décadas do século XIX, em Portugal, a indústria ganha uma relevância cultural que só se observou nesse momento particular da nossa história. As pessoas que trabalhavam com máquinas

Folha publicitária de dupla face  
alusiva a produtos da Confiança.





Sabonete Flores.

Por esta altura, dão entrada no Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria cinco pedidos de registos, sem empréstimo de *clichés*, ou seja, todos eles meramente descritivos. Quatro destes cinco registos são de marcas de sabonetes — *Flores do Campo*, *Turco*, *Sameiro* e *Flores do Bom Jesus do Monte* —, chegando mesmo a descrever-se a composição gráfica dos três primeiros. A quinta entrada refere-se ao registo da imagem de marca da Confiança, encarnada por uma mulher que representava a humanização da Indústria, sendo esta imagem usada ainda hoje na rotulagem dos produtos da marca bracarense.

O aperfeiçoamento dos produtos e da apresentação gráfica faz-se pela constante atenção, da parte dos três sócios, aos produtos da concorrência. Coty, Houbigant, Colgate e Floralia são quatro marcas estrangeiras que servem de referência aos donos da Confiança, chegando estes a admitir que faziam artigos semelhantes, contudo preferindo «impor um produto exclusivamente nosso» [Araújo, 1928, p. 45]. Relativamente aos quatro nomes citados, depreende-se que os produtos da Confiança sofrem profunda influência do exterior. Duas das firmas mencionadas são francesas (Coty e Houbigant, atualmente ainda existentes), uma é norte-americana (Colgate, também existente) e uma espanhola (Floralia). Estas quatro firmas integraram os processos de industrialização da higiene [Pereira e Pita, 2011, p. 100], anteriormente aqui descritos.

A este grupo poderia acrescentar-se a marca portuguesa Claus Porto, que mais tarde dará origem à Ach. Brito. A Claus Porto foi criada pela Fábrica de Productos Chimicos Claus & Schweder, Sucrs., empresa fundada no Porto em 1887 (sete anos antes da Confiança) pelos alemães Ferdinand Claus e Georges Ph. Schweder. Alguns anos mais tarde, por motivos de doença, George Schweder retira-se do empreendimento, sendo substituído pelo português Achilles Alves de Brito. A eclosão da Primeira Guerra Mundial e as crescentes animosidades perante empreendimentos alemães no nosso país obrigaram à fuga dos dois sócios alemães e ao encerramento da fábrica



Sabonete Turco.

em 1914. Ela é posteriormente reaberta por Achilles Alves de Brito em 1918, com a criação da Ach. Brito & Co. Lda.

Ainda hoje, a empresa, atualmente sediada em Fajozes (Vila do Conde), é gerida pelos seus descendentes [Gil, 2008]. A história desta fábrica de sabonetes e perfumes confunde-se com a da Saboaria e Perfumaria Confiança, tais são as semelhanças patentes não só no espólio gráfico das duas como também em diversas outras características intrínsecas (por exemplo, o facto de ambas as empresas terem mantido uma oficina tipográfica interna), valendo-lhes o título de «rivais». A história da Ach. Brito e da Confiança acabará por tornar-se uma só, com a compra da segunda pela primeira já no século XXI, um assunto que abordaremos mais tarde.

A história da Saboaria e Perfumaria Confiança na primeira década do século XX é, assim, marcada pela crescente produção em nome próprio, apesar dos já mencionados problemas técnicos, da dificuldade de colocação de produtos no mercado e da falta de capital necessário a investimentos. No entanto, inicialmente especializada no fabrico de sabão do tipo *offenbach* (vulgarmente conhecido como «sabão azul e branco»), a Confiança passa a estar associada a uma série de produtos de higiene, aos quais, progressivamente, se irá reconhecer qualidade.

*Os sabonetes Confiança e os restantes produtos Confiança, em geral, eram altamente prestigiados e faziam parte do quotidiano de habitações com um certo poder económico. No início do século XX, quando sabonetes e outros cosméticos de origem estrangeira circulavam em Portugal, a fábrica Confiança consolida-se fortemente, existindo já marcas próprias e fórmulas próprias desta fábrica em 1910.* [Pereira e Pita, 2011, pp. 103-104]



Símbolo da Confiança, representando a humanização da indústria.



Rótulo de pó de sabão para a barba.

com que passou a assinar os seus trabalhos, começou a conceber os rótulos para a fábrica bracarense, a partir do início de 1940. Mais tarde, Erasto tornou-se o único desenhador ao serviço da Confiança, com quem já trabalhava de forma independente. No entanto, a sua carteira de clientes era vasta, e incluía a empresa rival da Confiança — a Ach. Brito. O trabalho de conceção de motivos para os rótulos da Confiança e, inclusivamente, de designações de várias marcas produzidas por esta fábrica era coordenado em Braga com João dos Anjos. É possível, de resto, que Erasto tenha estado envolvido na decisão da Confiança, em 1950, de montar a sua própria oficina tipográfica.

Por volta de 1954, Erasto mudou-se para Braga, para trabalhar na recém-inaugurada Litografia Minho, situada da rua Abade Loureira, onde a Confiança passou a encomendar a produção de parte dos seus rótulos. Casou-se em 1956, e teve três filhos. Em 1968, Erasto mudou-se para Guimarães, para trabalhar como desenhador na Competidora de Representações, empresa produtora de rótulos de Fernando Penafort. Posteriormente, em 1970, começou a trabalhar, também como desenhador, na Xavier Plásticos, em Guimarães.

Reformou-se no início da década de 1990, mudando-se de novo para a cidade do Porto. Terá sido por esta altura que deixou de colaborar, em definitivo, com a Confiança. Muito antes da proliferação do uso da Internet, Erasto colecionava recortes com fotografias de jornais e revistas, que organizava por temas em pastas arquivadoras («caras», «mãos», «pássaros», «peixes», entre muitos outros) e que serviam como material útil para as suas criações gráficas. A sua maior influência artística provinha do cinema, que consumia quase diariamente, sendo frequentador assíduo do Cinema do Terço, no Porto. Faleceu nesta cidade, em 2001, aos 71 anos de idade.

A produção e impressão dos rótulos da Confiança passa a ser encomendada em oficinas gráficas da região do Porto, nomeadamente a Litografia Universal, situada no n.º 77 da rua Duque de Loulé, no Porto; a Litografia Pátria, situada no





## OS SABONETES CONFIANÇA: PROCESSOS DE FABRICO E DE EMBALAMENTO

Todos os produtos da Confiança que foram mantidos até aos nossos dias continuam a ser fabricados através de métodos tradicionais que, aliados ao desenvolvimento tecnológico das matérias-primas cosméticas, permitem obedecer aos padrões de qualidade exigidos pelo mercado. Os sabonetes, o setor mais expressivo da empresa, são manipulados obedecendo às práticas de fabrico vigentes na indústria cosmética. Todos os ingredientes usados são de origem natural vegetal (excetuando-se o leite de burra, usado aliás num sabonete que adota essa designação), cem por cento biodegradáveis e não testados em animais. Esta última característica alinha com o cumprimento da legislação europeia de 2004, que banuiu a produção, dentro do espaço europeu, de produtos cosméticos que realizassem testes em animais <sup>[website da Comissão Europeia]</sup>. Esta regulamentação de *testing ban* foi alargada em 2013 ao *marketing ban*, passando a excluir a importação para a União Europeia de produtos de marcas que realizem estes testes <sup>[idem]</sup>.

O início do processo de fabrico de sabonetes dá-se com a mistura dos respetivos ingredientes, resultado de uma pesagem cirúrgica da massa de sabão, dos perfumes, dos corantes e dos óleos aromáticos que, misturados uma e outra vez, adquirem uma consistência homogénea. Em seguida, a massa é sujeita a uma moagem repetitiva, com vista a assegurar-lhe a textura cremosa desejada. Quanto mais longa for esta operação,

Antigas instalações da fábrica Confiança, em 2004.



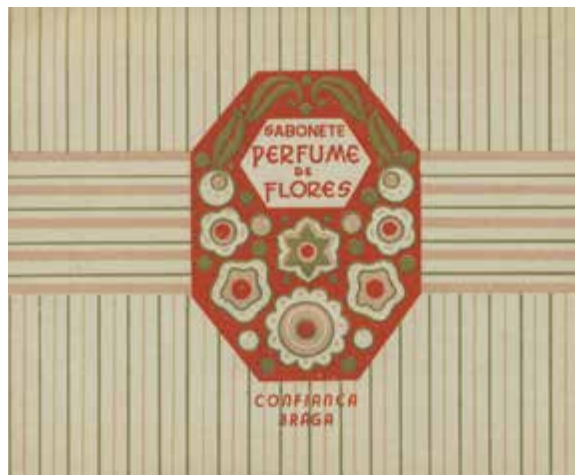
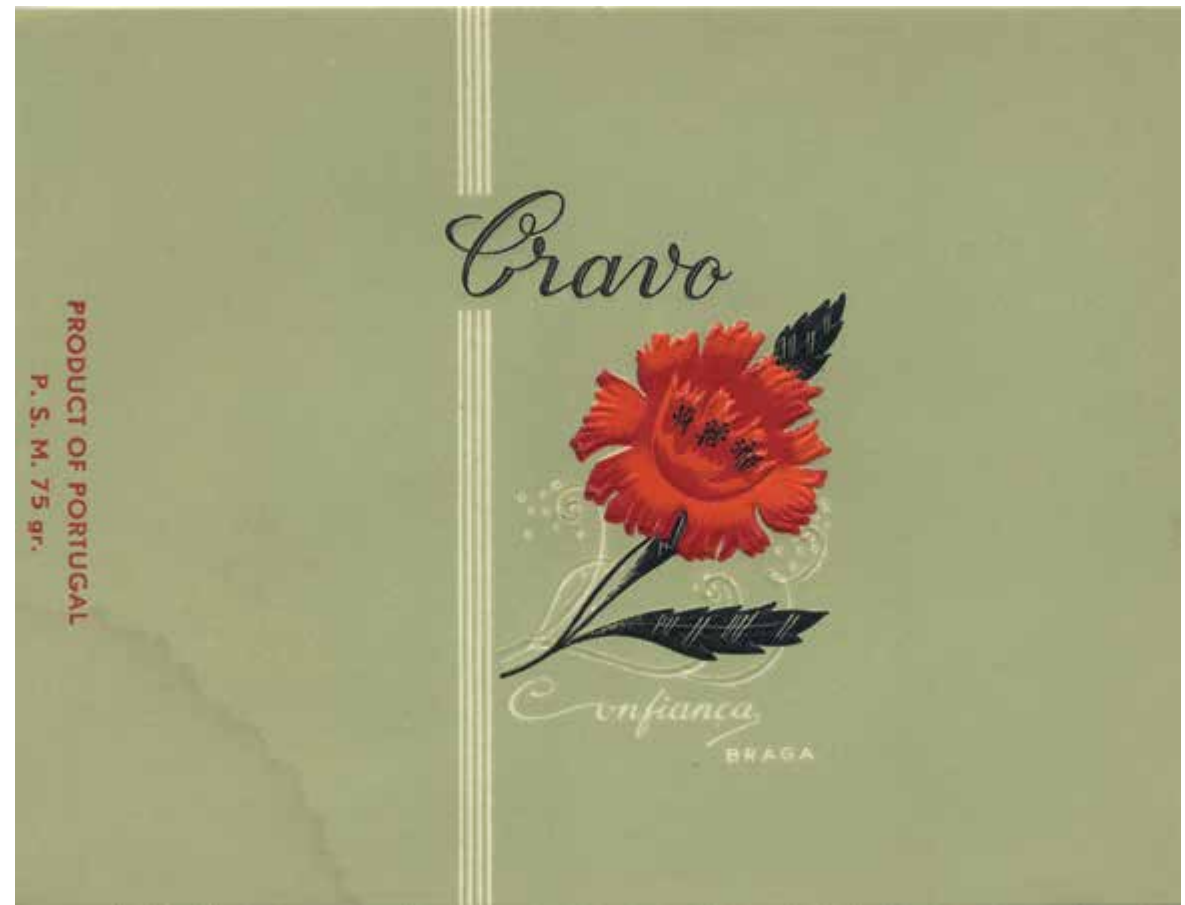
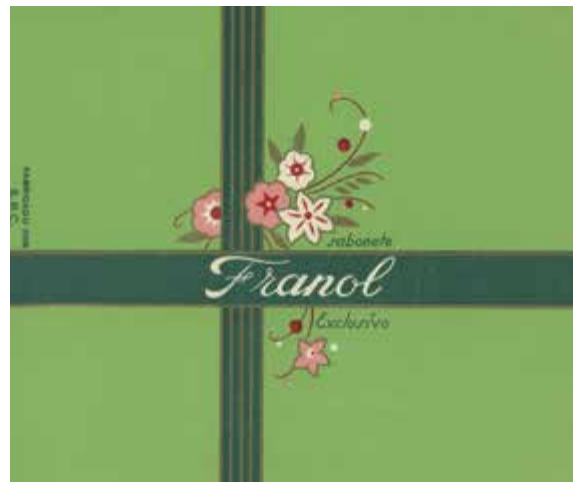
## AS EMBALAGENS CONFIANÇA: UM INCRÍVEL ESPÓLIO GRÁFICO

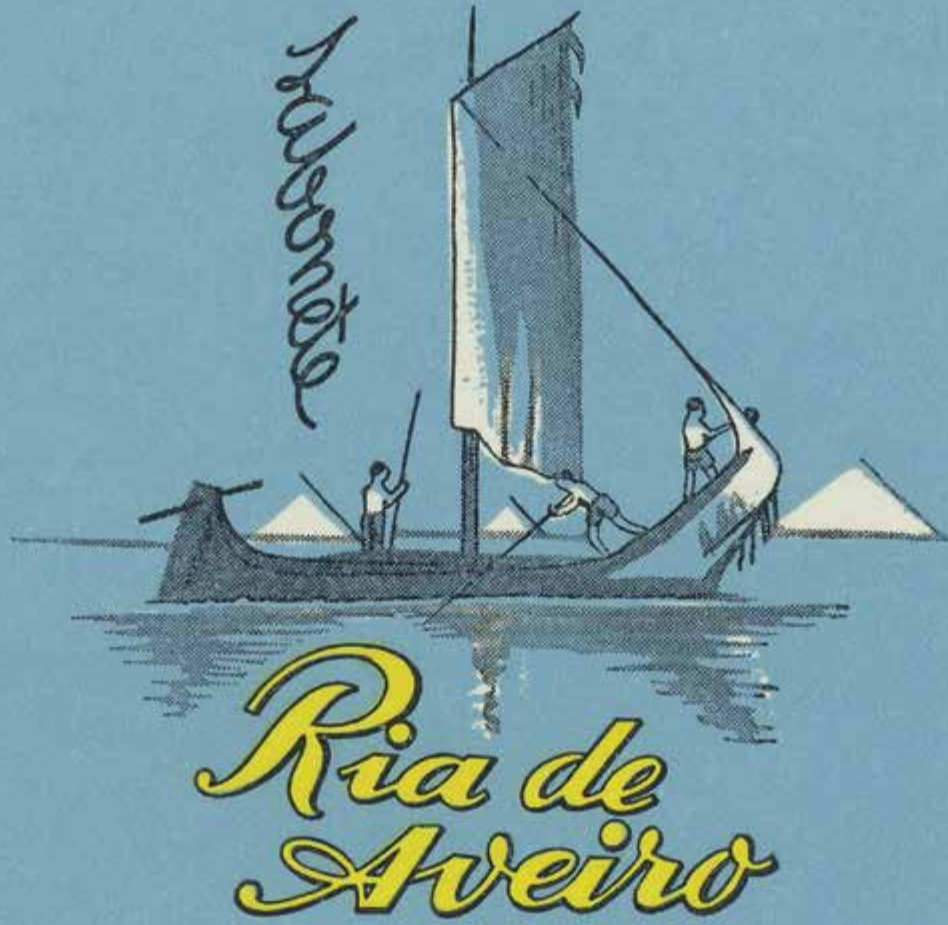
Por embalagem entende-se o recipiente que contém ou que envolve um determinado produto de consumo ao longo do seu período de vida e que serve, portanto, para o seu acondicionamento, transporte, armazenamento e manuseamento. A embalagem, para além das suas vertentes funcional e económica, opera também ao nível da comunicação, contribuindo para isso diversos fatores sociais, culturais e psicológicos. Ao enquadrar o espólio gráfico da Saboaria e Perfumaria Confiança no contexto político, social, económico e artístico português do século XX, tornar-se-á evidente que a história portuguesa influenciou diretamente a conceção gráfica de embalagem e rotulagem de produtos de consumo quotidiano.

Portugal viveu intensamente o século passado, dos mais conturbados da sua história, atravessando cinco regimes políticos: Monarquia Constitucional (até 1910); Primeira República (1910-1926); Ditadura Militar (1926-1933); Estado Novo (1933-1974); e, por último, a Segunda República, que trouxe a democracia. Muito antes da revolução de 1974, que derrubou a ditadura ou da adesão à União Europeia em 1986, Portugal sofreu um forte isolamento internacional, perpetuado pelo mais longo regime autoritário da Europa ocidental. Estas mudanças políticas influenciaram decisivamente a escolha dos nomes e das embalagens dos produtos.

Registo de propriedade industrial relativo ao sabonete *Pátria Livre*, alusivo à implantação da República, 1910.







UMA HISTÓRIA DE

*Confiança*

foi composto em caracteres  
Worchester e Oksana, impresso na  
Eigal, Indústria Gráfica, S.A., em papel  
Palatina de 120 grs, no mês de Abril de 2017.